



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico  
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

## FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DA ESCOLARIZAÇÃO INICIAL E CINEMA: NARRATIVAS, EXPERIÊNCIAS E CUIDADO DE SI<sup>1</sup>

**Cristina Rupp Pereira<sup>2</sup>, Jéssica De Lima Leindecker<sup>3</sup>, Mateus Andrighetto Tamiozzo<sup>4</sup>, Noeli V. Weschenfelder<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de Iniciação Científica

<sup>2</sup> Aluna do curso de Pedagogia da Unijuí, bolsista de IC PIBIC/CNPq 2013, cristinarupp@gmail.com

<sup>3</sup> Aluna do curso de Pedagogia da Unijuí, ex-bolsistas de IC PIBIC/CNPq. - jessica\_leindecker@hotmail.com

<sup>4</sup> Aluno do curso de jornalismo da Unijuí, ex-bolsistas de IC PIBIC/CNPq. – mateustamiozzo@gmail.com

<sup>5</sup> Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências- UNIJUI, orientadora da pesquisa – noeli@unijui.edu.br

### Introdução

Este trabalho faz parte do projeto de iniciação científica realizada no período 2012/2013, foram desenvolvidas atividades como participação em encontros de formação para professoras, Ciclo de Cinema/UNIJUI, visitas às escolas e ainda entrevistas narrativas com professoras voluntárias. No caso, objetivou-se identificar, caracterizar e analisar as relações e vivências de professoras de escolas públicas com o cinema, para compreender as visões e concepções, os saberes e fazeres docentes acerca desta arte em suas vidas, em seus processos formativos e em seu trabalho no cotidiano da escola. O interesse foi registrar os significados e sentimentos em seus encontros com o cinema na escola e fora dela. A coleta e geração de dado para análise tiveram forte peso nos fragmentos autobiográficos, recolhidos em discussões e entrevistas narrativas sobre as memórias e a relação atual das voluntárias com o cinema, quer em sua formação acadêmica ou em sua atuação docente e as análises tiveram suporte no campo do Imaginário Social.

### Metodologia

A opção metodológica é de cunho qualitativo e teve como ancoragem a leitura da coletânea de quatro livros organizados por Inês Assunção de Castro Teixeira, Jorge Larrosa e José de Sousa Miguel Lopes. Além de tais leituras foi de grande importância para o desenvolvimento do texto o livro Cinema e Educação (2009) de Rosália Duarte. A geração de dados partiu de fragmentos autobiográficos obtidos em discussões e entrevistas narrativas acerca das memórias e da relação das voluntárias com o cinema, em sua vida pessoal, em sua formação acadêmica ou em sua atuação docente. Foram realizadas leituras, discussões a partir de documentário e filmes que nos remetem a pensar a relação docente com o modo como as crianças vivem a infância.

### Resultados e discussão

A pesquisa foi com um grupo de professoras da Educação Infantil da rede estadual partir de memórias de infância e escola, quando 13 professoras socializaram suas lembranças e, sua relação



# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

com o cinema, três delas levaram seus alunos até Santo Ângelo para assistirem filme, sendo que em Ijuí não há mais salas de projeção. Apesar de muitas professoras ainda não terem ido ao cinema, assistiram muitos filmes em vídeo, ou dvd. Fazem relação entre o cinema e a educação, pois além da história trazem o subjetivo, sentimentos e emoções do ser humano, há produção de significados, pois toca no mundo íntimo dos indivíduos. Nas palavras de Rosália Duarte “Pesquisadores, professores, comunicadores vêm tentando, por diversas fontes, entender o modo como as relações entre mídia audiovisual e sociedade interferem na composição do imaginário social, na produção de identidades e na transmissão de valores éticos e morais” (p. 54, 2009).

Ainda em 2012, as voluntárias debateram sobre os filmes: Nascidos em Bordeis e Como Estrelas na Terra, ressaltaram o cinema, como arte que embeleza, mas sensibiliza, entristece, promovendo mudanças no pensamento dos indivíduos. Afirma a autora: “No que diz respeito ao cinema, identificar-se com a situação que está sendo apresentada e reconhecer-se, de algum modo, nos personagens que a vivenciam é o que constitui o vínculo entre espectador e a trama” (p. 59, 2009).

Na Desbiografia de Manoel de Barros: Só 10% é mentira, fica claro que o “ócio é o tempero pra ficar a toa, a disposição da poesia”, é o tempo para criação, para invenção, diz o poeta que a “palavra oral não dá rascunho”, ela provoca sonhos, alimenta o imaginário. No Ciclo de Cinema um grupo assistiu Quando tudo começa (Bertrand Tavernier), percebem a escola infantil, como lugar de esperança, de mudanças na vida dos sujeitos, ali há oportunidades de vida social e de diálogo entre diferentes culturas, como mostra a fala “por mais difícil que era a realidade, sempre alguém acreditava no aluno, o que se deve fazer é “apostar” no sujeito, que sempre alguma coisa ele sabe fazer, tem algo incrível para mostrar”. Fazer com que pessoas tenham acesso aos filmes, pode ser um caminho para ampliar novas perspectivas de vida, para provocar a busca de conhecimento, cultura, para incitar à reflexão acerca da existência individual e coletiva. “Um filme, quando entendido como um texto, pode render diferentes leituras para quem assiste a ele, as leituras feitas são particulares e se fazem a partir do lugar que cada um ocupa constituindo e produzindo, este lida com as emoções e sentimentos. Usar filmes na escola como uma ferramenta teórica e prática é produzir conhecimentos sobre nos mesmos, sobre como nos tornamos o que somos” (TEIXEIRA, p179, 178, 2005).

Em 2013, foram realizadas entrevistas narrativas em visitas às escolas, consideram o cinema como uma forma de cultura, além de um recurso para problematizar vários temas, pois como afirma Duarte, “o gosto pela arte cinematográfica, é fruto do conhecimento e da intimidade com essa arte e se constrói ao longo de muitos anos de fruição, contato e envolvimento com filmes” (p. 83, 2009). Sobre as relações entre suas práticas pedagógicas com o filme assistido, dizem da necessidade de mudanças, pois é preciso olhar e escutar as vozes das crianças, algumas precisam de mais tempo para aprender, percebemos isto na fala de uma professora: “Precisamos aprender e exercitar um olhar sensível às crianças, respeitando-os como sujeitos que tem direito de ser atendido e compreendido na sua singularidade e todos são capazes de aprender. Basta sermos vistos e ouvidos com sensibilidade e interesse”. As professoras narram que as vivências são parte dos saberes que adquirimos no decorrer de nossas vidas, são através destas que atribuímos sentidos ao que vamos aprendendo, conforme Duarte “quando falamos dos filmes que vimos, das impressões que eles nos





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

causaram e do que aprendemos com eles, estamos falando dos significados que atribuímos a eles, nos diferentes momentos de nossas vidas, a partir das experiências que vivemos e dos saberes que fomos acumulando”.

### Conclusão

As vivências cinematográficas das professoras foram muitas na infância quando assistiam filmes e na adolescência quando saíam para encontrar-se com amigos, para irem ao cinema onde a pipoca e os refrigerantes estavam sempre presentes. Duarte nos diz que “o gosto pelo cinema, enquanto sistema de preferências está ligado à origem social e familiar das pessoas e à prática de ver filmes” (pg13, 2009). As professoras entrevistadas costumam assistir muitos filmes, de vários gêneros como histórias reais, os que retratam a relação do professor/ aluno são também muito bem vindos por todas, como vimos na fala da professora: “com estes podemos aproveitar ideias e sugestões que fazem relação com o dia a dia da sala de aula, usar o cinema em sala proporciona a criança experiências onde são possíveis muitas aprendizagens, bem como está arte desempenha um papel importante na formação cultural das pessoas”. Para finalizar utilizo um pequeno trecho de Inês Teixeira nos que nos fala “o cinema participa da história não só como técnica, mas também como arte e ideologia, cria ficção e realidades históricas e produz memória”. Portanto, o cinema pode ser um meio de explorarmos os problemas mais complexos do nosso tempo e da nossa existência, expondo e interrogando a realidade em vez de obscurecê-la ou de a ela nos submetemos.

Fomento: PIBIC/CNPq

Palavras-chave cinema; imaginário social; memórias; educação; criança;

### Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Noeli V. Weschenfelder que me orientou e auxiliou na busca por alternativas na realização da pesquisa e também às acadêmicas do curso de Pedagogia, bem como as professoras voluntárias pela disponibilidade e interesse em participar da pesquisa e a Unijui pela bolsa PIBIC/ CNPq 2013.

### Referências Bibliográficas

DUARTE, Rosália. Cinema & educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TEIXEIRA, Inês Assunção; LOPES, José de Sousa Miguel (org). A mulher vai ao cinema. Belo Horizonte. Autêntica, 2005.